

**Rodrigo Sinnott Silva**

*Faculdade Anhanguera de Rio Grande*  
rodrigo.ss.79@hotmail.com

**Letícia Almeida da Costa**

*Faculdade Anhanguera de Rio Grande*  
titinha87@yahoo.com.br

## PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

---

### RESUMO

O trabalho teve por finalidade verificar a prevalência de transtorno mental comum em acadêmicos de graduação ligados aos cursos na área da saúde e afins. Foi realizado um estudo transversal quantitativo nos meses de setembro e outubro de 2011, com a aplicação do instrumento de auto-preenchimento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que foi inquirido dentro das salas de aula, com a utilização de um tipo de amostra proporcional aleatória por andamento dos cursos. Foram analisados 455 estudantes de ambos os sexos, devidamente matriculados na Faculdade Anhanguera do Rio Grande, frequentando regularmente os cursos de Biologia, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. A amostra de maior prevalência de transtorno mental comum apareceu nas mulheres (88%) e no curso de fisioterapia (40%). Este estudo revelou que o sexo feminino apresenta mais queixas de sofrimento mental, sendo que estes resultados serão importantes para auxiliar em ações voltadas para o cuidado e prevenção da saúde mental dos estudantes.

**Palavras-Chave:** estudantes; área da saúde; transtorno mental; prevalência; saúde mental.

---

### ABSTRACT

To assess the prevalence of common mental disorders in undergraduate academic courses in the area of health and the like. We conducted a cross-sectional study from September to October 2011, with the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), using a proportional random type of sample between areas of the courses. We analyzed a total of 455 students of both sexes and duly registered (daytime and evening) courses in biology; nursing, physiotherapy and psychology at Faculdade Anhanguera do Rio Grande. The prevalence of common mental disorders in women appeared with 88% and in the course of physiotherapy with 40%. This study found that women presented with more complaints of mental suffering. And these results are important to support actions to the care and prevention of mental health at students.

**Keywords:** health care, mental disorder, prevalence, mental health.

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato  
Alameda Maria Tereza, 4266  
Valinhos, São Paulo  
CEP 13.278-181  
rc.ipade@aesapar.com

Coordenação  
Instituto de Pesquisas Aplicadas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original  
Recebido em: 16/04/2012  
Avaliado em: 30/09/2012

Publicação: 5 de novembro de 2012

## 1. INTRODUÇÃO

Estudos tem demonstrado que a saúde mental é crucial para o bem estar dos indivíduos, sociedades e países. Sendo que os transtornos da mente apresentam algo em torno de 13% da sobrecarga de doenças do mundo. Uma das estratégias para a mudança deste contexto está na utilização de instrumentos de rastreamento psiquiátrico, sendo preferencialmente de baixo custo e fácil aplicação (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008).

A prevalência de transtornos mentais, em estudos de base populacional, apresenta índices variáveis entre 12,2% a 48,6%. Esta variação pode aparecer pela diferença nas populações estudadas e nos diferentes instrumentos utilizados para rastreamento. Aproximadamente 90% dos casos constatados são referentes a transtornos mentais comuns (TMC- transtornos depressivos, de ansiedade e de somatização). Transtornos mentais são reconhecidos como importante problema de saúde pública (GONÇALVES; CAMEY, 2009).

Já os casos de transtornos psiquiátricos menores, também chamados de transtornos menores comuns (TMC), representam um quadro mais frequente e menos grave dos transtornos mentais, incluindo neurastenia, transtornos do humor, transtornos de ansiedade e somatoformes. Esses não são completamente explicados por uma condição médica geral por efeitos diretos de uma substância ou por outro transtorno mental, sintomas que causam sofrimento ou prejuízo significativo no funcionamento social ou ocupacional (DSM-IV-TR, 2002).

Esquecimento, dificuldade de concentração e de tomar decisões, fadiga, insônia e irritabilidade estão entre os sintomas mais frequentes dos TMC, incluindo também queixas somáticas. Independente da falta de diagnóstico psiquiátrico formal, estes transtornos acarretam um sofrimento psíquico, impacto nos relacionamentos e na qualidade de vida, assim, comprometendo o desempenho nas atividades diárias (FIOROTTI et al., 2010).

No meio acadêmico, o aparecimento primário destes transtornos psiquiátricos pode ser constatado logo que o aluno ingressa na universidade, sendo muito mais frequente nos estudantes ligados a área da saúde, já que estes tem que aprender a lidar diariamente com o sofrimento e com a dor. São queixas frequentes, relacionadas ao TMC, manifestações físicas de desgaste emocional nos locais de trabalho e estes sintomas são agravantes nos problemas de relações interpessoais. Por isso, o diagnóstico precoce destes transtornos em estudantes visa um melhor desempenho pessoal e profissional (FIOROTTI et al., 2010).

A saúde mental tem relacionamento direto com a qualidade de vida e deve ser amplamente estudada quando os acadêmicos vivenciam situações de dificuldade experienciadas por seus pacientes. O pior nível de qualidade de vida está associado aos alunos que apresentam depressão, pois esta, mesmo sendo uma importante causadora da incapacitação, nem sempre é detectada ou adequadamente tratada e orientada (FUREGATO et al., 2010).

Dentre alguns dos principais desencadeantes estressores relacionados ao desempenho de atividades acadêmicas estão o medo de errar, administrar o tempo para exercer atividades e colocar em prática aquilo que aprenderam (FACUNDES; LUDEMIR, 2005). Os estudantes deparam-se, ao longo do curso, com muitas responsabilidades, as quais alteram seu funcionamento psicológico. Cerca de 12% a 18% dos universitários apresentam algum tipo de doença mental diagnosticável, sendo o primeiro episódio psiquiátrico ao longo da graduação (FIOROTTI et al., 2010).

Os transtornos psíquicos acarretam um desgaste muito grande na pessoa, na sua família e na sociedade, ocasionando problemas na produtividade, faltas ao trabalho, escola e outros compromissos sociais (FUREGATO et al., 2010). Deve-se sempre levar em conta que, quanto mais cedo diagnosticado uma patologia e mais cedo a mesma for tratada, melhores as condições para que os futuros profissionais exerçam suas funções.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em um estudo transversal de base acadêmica, realizado nos meses de setembro e outubro de 2011, tendo como local o do campus da faculdade Anhanguera do Rio Grande.

A amostra contou com a participação de 455 alunos voluntários. Destes, obteve-se a participação de 50 estudantes de início, 50 de meio e outros 50 de fim de cada curso relacionado a área da saúde e afins (Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Biologia). Destaca-se que o curso de Enfermagem não tem turma de final de curso e que o de Biologia não tem turma de meio de curso.

As turmas foram escolhidas aleatoriamente, sendo que naqueles cursos que não tinham alunos suficientes para atingir o número proposto de 50, foram completados com alunos dos semestres anteriores ou semestres seguintes, mesmo assim, mantendo as divisões início, meio e fim de curso.

Os alunos participantes foram os que se dispuseram em colaborar espontaneamente.

Foi utilizado como instrumento o Self-Reporting-Questionnaire (SRQ-20), validado para o Brasil há mais de 20 anos, e que foi revalidado por Gonçalves no ano de 2008.

No manuseio do material foram tomados os devidos cuidados pra assegurar o sigilo no tocante a dados e identidade dos participantes.

O presente estudo foi previamente aprovado pelo comitê de ética da instituição sem necessidade de revisão ou modificação de sua proposta inicial.

### 3. RESULTADOS

Foram entrevistados 455 acadêmicos de 17 a 61 anos, destes, 19% eram do sexo masculino e 81% eram do sexo feminino, a média de idade foi de 27 anos distribuídos em 17 a 21 anos 29%, de 22 a 30 anos (49%), de 31 a 40 anos (21%) e de 41 anos ou mais (2%). Sendo 41% de início de curso, 33% meio de curso e 26% de final de curso. De acordo com os curso os alunos ficaram distribuídos 33% em Fisioterapia e a mesma prevalência em Psicologia, 22% em Enfermagem e 12% em Biologia. Na avaliação realizada através do SRQ-20, 20% apresentaram pré-disposição para transtornos mentais comuns.

Ao associarmos a variável sexo com SRQ-20, não houve diferença estatística ( $P:0,07$ ), ocorrendo pré-disposição a transtornos na minoria, tanto homens quanto mulheres (14% e 24% respectivamente) Quadro 1.

No cruzamento entre idade e SRQ-20, a maior prevalência de ocorrência ficou entre os que tinham entre 22 a 30 anos (49%) seguido dos que estavam na faixa entre 31 a 40 anos (27%) Quadro 2 ( $P: 0,04$ ).

Outra associação significativa ( $P: 0,01$ ) foi a avaliação através do SRQ-20 e os cursos, havendo maior prevalência de doença no curso de Fisioterapia (40%) seguido do curso de Enfermagem (25%) Quadro 3.

Entre os semestres e o SRQ-20, o início de curso foi onde se concentrou a maior pré-disposição (43%), seguido do meio e do final de curso, ambos com 28%, no entanto, não houve uma diferença estatística ( $P: 0,50$ ) Quadro 4.

Quadro 1. Associação entre sexo e SRQ-20.

SRQ-20	SEXO (n/ %)	
	Masculino	Feminino
Pré- disposição	11 / 14%	79 / 24%
Não pré-disposição	68 / 86%	249 / 76%
<b>TOTAL</b>	<b>79 / 100%</b>	<b>328 / 100%</b>
<b>P: 0,07</b>		

Quadro 2. Associação entre idade e SRQ-20.

SRQ-20	IDADE (n/ %)				TOTAL
	17 a 21	22 a 30	31 a 40	41 a mais	
Pré-disposição	19 / 22%	42 / 49%	23 / 27%	2 / 2%	86 / 100%
Não pré-disposição	92 / 31%	143 / 49%	56 / 19%	4 / 1%	295 / 100%
<b>P: 0,04</b>					

Quadro 3. Associação entre cursos e SRQ-20.

SRQ-20	CURSOS (n/ %)				TOTAL
	Biologia	Enfermagem	Psicologia	Fisioterapia	
Pré- disposição	17 / 19%	23 / 25%	15 / 16%	37 / 40%	92 / 100%
Não pré-disposição	37 / 10%	77 / 21%	135 / 37%	114 / 31%	363 / 100%
<b>P: 0,01</b>					

Quadro 4. Associação entre semestres e SRQ-20.

SRQ-20	SEMESTRES (n/ %)			TOTAL
	início	meio	fim	
Pré-disposição	40 / 44%	26 / 28%	26 / 28%	92 / 100%
Não pré-disposição	147 / 41%	124 / 34%	92 / 25%	363 / 100%
<b>P: 0,50</b>				

#### 4. DISCUSSÃO

Foi utilizado o ponto de corte para o SRQ-20 de 7/8 pontos para ambos os sexos, segundo o último estudo de validação deste instrumento feito por Gonçalves, Stein e Kapczinski, (2008), onde falam que esta mudança precisa ser mais averiguada, mas supõe-se estar relacionado as mudanças nos papéis sociais entre os gêneros.

Este estudo busca captar uma amostra representativa de diferentes cursos da Faculdade Anhanguera do Rio Grande, referentes a área da saúde, através do qual, em razão da forma de amostragem e instrumento utilizado, nos permite fazer certa extrapolação a população de acadêmicos de faculdade particular.

O início de curso foi onde apareceu a maior pré-disposição, (43%) não sendo considerado significativo estatisticamente quando comparado aos de meio e final de curso ( $P:0,50$ ), no entanto, dado que apoia o estudo de Silva e Silva (2008), onde foi encontrada a prevalência de (62%) nos acadêmicos de início de semestre. Facundes e Ludemir (2005) também não observaram diferença entre os semestres, incluindo em seus estudos somente os iniciais e intermediários.

Neste estudo mostra-se que a fase de admissão acadêmica é onde há a maior pré-disposição de TMC, e que na etapa de meio e final de curso mantém mesma prevalência (28%). No estudo de Fiorotti et al. (2010) com acadêmicos de Medicina, as maiores frequências foram encontradas no segundo (52,6%) e no quarto (53,8%) anos de faculdade, chamado de curso básico, que relata ser o momento de transição, sendo maior o risco de desenvolver algum transtorno mental.

Nossa pesquisa também indicou uma maior pré-disposição a aparição de TMC em acadêmicos da Enfermagem, sendo ela de (25%). No estudo de Facundes e Ludermir

(2005) também se confirma este resultado com (33,3%), ambas prevalências consideradas altas e preocupantes.

Cavestro e Rocha (2006) fizeram um estudo junto a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) com 342 acadêmicos dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional para identificar a prevalência de transtornos depressivos e risco de suicídio, neste, os resultados apontam para maior prevalência entre os alunos de Terapia Ocupacional com (28,2%) seguido com os alunos da Medicina com (8,9%) e por último os da Fisioterapia com (6,7%), utilizando como instrumento o M.I.N.I. Em seu estudo os alunos da Fisioterapia apareceram em último, já, neste estudo, o curso de Fisioterapia apareceu em primeiro lugar, tendo a maior prevalência em pré-disposição para aparição de TMC com (40%) ( $P:0,01$ ). No estudo de Neves e Dalgarrondo (2007), os estudantes da área da saúde apresentaram uma prevalência de (56,3%) em transtornos mentais leves enquanto que em nosso estudo a prevalência foi de (20%), podendo este fato estar relacionado ao local de coleta ou a inclusão de cursos diferenciados.

Nossa pesquisa apontou maior prevalência de TMC entre as mulheres com (88%), comparado ao estudo de Fiorotti et al. (2010), que a prevalência foi menor (40%), no entanto, sexo não foi uma variável estatisticamente significativa em ambos os estudos. No estudo de Neves e Dalgarrondo (2007), as mulheres também aparecem como maior prevalência de algum transtorno mental, (69%) ( $P: 0,001$ ).

No estudo de Gonçalves e Camey (2009), realizado com a população da cidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, em áreas que são atendidas pela Estratégia de Saúde da

Família (ESF) foi encontrado como predominância de TMC, idades entre 20 e 39 anos (41,4%). No nosso estudo aparece primeiramente o intervalo de idade entre 22 e 30 anos (49%). Apesar da população alvo não ser a mesma, sugere-se estudos maiores comparando a diferença entre a população em geral e a população acadêmica, dado a semelhança dos resultados.

Outro aspecto importante deste trabalho, que não fez parte da análise, mas que vale a pena destacar está relacionado a uma futura análise, mais específica, no tocante aos níveis de risco de suicídios na população acadêmica pesquisada, pois esta é uma questão do instrumento utilizado e que poderia ser explorada separadamente, devido a sua relevância.

Este estudo revelou, também, que o grupo de estudantes do gênero feminino apresenta maior queixa de sofrimento mental. Os índices encontrados entre os acadêmicos da Fisioterapia e da Enfermagem foram os mais altos, no entanto, considera-se necessária a avaliação de outras populações e também das instituições públicas devido ao grande contato com o sofrimento psíquico por parte do acadêmico de psicologia, o que acarretaria em uma grande pré-disposição a patologia mental, antes de ser feita uma afirmação tão precisa.

A partir dos resultados pode-se concluir que o período inicial do curso de graduação está fortemente correlacionado a desencadeantes de estresse. Silva e Silva (2008) corroboram tal informação, afirmando que um grande fator associado está na brusca mudança ambiental relevante a transição do ensino médio para o nível superior. Os autores ainda alegam que muitos alunos, neste ingresso universitário, não estão habituados a leituras teóricas em grande proporção e no aprofundamento em questões epistemológicas relacionadas as áreas de atuação, em especial as da saúde.

Embora os dados da análise de prevalência de transtorno mental comum tenham apresentado números satisfatórios de comparações entre cursos da área da saúde, sugerem-se estudos de delineamento semelhante em outros cursos para uma possível comparação e resultados correlacionais mais precisos.

## REFERÊNCIAS

CAVESTRO, Julio de Melo; ROCHA, Fabio Lopes. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, 2006 .

COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Common mental disorders among medical students at Universidade Federal de Sergipe: a cross-sectional study. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 32, n. 1, mar. 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-)

44462010000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2011. doi: 10.1590/S1516-44462010000100005.

DEAN, A.G.; DEAN, J.Á.; COULOMBIER, D.; BRENDEL, K.A.; SMITH, D.C.; BURTON, A.H.; DICKER, R.C.; SULLIVAN, K.; FAGAN, R.F.; ARNER, T.G. **Epi Info**, Version 6; a word processing database, and statistics program for epidemiology on microcomputers. Center of Disease Control and Prevention, Atlanta, Georgia, U.S.A., 1994.

DSM-IV-TR. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Cláudia Dornelles; 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FACUNDES, Vera Lúcia Dutra; LUDERMIR, Ana Bernarda. Common mental disorders among health care students. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 27, n. 3, set. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462005000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 maio 2011. doi: 10.1590/S1516-44462005000300007.

FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852010000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 maio 2011. doi: 10.1590/S0047-20852010000100003.

FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; SANTOS, Jair Lício Ferreira; SILVA, Edilaine Cristina da. Depressão ia entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, ago. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000400002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 maio 2011. doi: 10.1590/S0034-71672010000400002.

GONCALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tetelbon; KAPCZINSKI, Flavio. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, fev. 2008.

GONÇALVES, D.M.; CAMEY, S. **Prevalência de transtornos mentais em população atendida pela Estratégia Saúde da Família**. 2009. Dissertação (Mestrado), Porto Alegre, 2009.

SILVA, E.; SILVA, G. Incidência de distúrbios psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem da cidade de Palmitos e sua associação com sintomas de estresse no ano de 2008. Palmitos - SC. 2008

SPSS Inc. SPSS for Windows. Release 10.0.1,1999.

TRIOLA, M.F. **Introdução à estatística**. 9.ed. Flores VRL de F e, tradutora. Rio de Janeiro: LTC; 2005.

---

### **Rodrigo Sinnott Silva**

Atualmente professor e coordenador do curso de psicologia anhanguera Rio Grande. Professor da pós graduação em dependência química FURG/ Rio Grande.

---

### **Letícia Almeida da Costa**

Atualmente é psicóloga, aluna do curso de especialização em gestão de pessoas da Faculdade Anhanguera do Rio Grande e psicóloga da Casa do Menor Raio de Luz.